

# FRASEOLOGIAS DO LÉXICO POPULAR MINEIRO: UM ESTUDO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

*Joana Patrícia Barbosa Silva (Unimontes)*

[joanapatricia.barbos@gmail.com](mailto:joanapatricia.barbos@gmail.com)

*Maria do Socorro Vieira Coelho (Unimontes)*

[soccoelho@hotmail.com](mailto:soccoelho@hotmail.com)

## RESUMO

Este estudo, recorte de uma pesquisa em andamento que subsidia a elaboração de uma dissertação do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual de Montes Claros, tem como objetivo geral investigar as fraseologias do léxico popular mineiro, especificamente as usadas pela comunidade catuniense. Um dos objetivos específicos é propor práticas de ensino do português brasileiro com foco no objeto de estudo da pesquisa. A justificativa para esta pesquisa reside na escassa produção acadêmica sobre o registro de fraseologias no português brasileiro, especialmente em Minas Gerais. Além disso, buscou-se promover uma educação que reconheça a diversidade linguística como parte essencial da identidade sociocultural de um povo, valorizando os fraseologismos em uso na comunidade de Catuni. A metodologia adotada inclui a pesquisa qualitativa, documental e bibliográfica, fundamentada em abordagens teóricas sobre fraseologia, sociolinguística e ensino do léxico, com foco na relação entre língua, cultura e sociedade. As análises iniciais deste estudo comprovam a hipótese de que o estudo dos fraseologismos no ambiente escolar pode contribuir para uma aprendizagem mais contextualizada e significativa, aproximando a língua das vivências dos estudantes.

## Palavras-chave:

Fraseologias. Educação básica. léxico popular mineiro

## ABSTRACT

This study, a section of ongoing research that supports the development of a dissertation for the Master's Program in Professional Graduate Studies in Language, at the State University of Montes Claros, aims to investigate the phraseologies of the popular lexicon of Minas Gerais, specifically those used by the Catuni community. One of the specific objectives is to propose pedagogic practices for the teaching of the Brazilian Portuguese with a focus on the research theme. The justification for this research lies in the limited academic production regarding the documentation of phraseologies in Brazilian Portuguese, particularly in Minas Gerais. Furthermore, the study sought to promote an education that acknowledges linguistic diversity as an essential part of a people's sociocultural identity, valuing the phraseological expressions in use within the Catuni community. The methodology adopted includes qualitative, documentary, and bibliographical research, the latter based upon theoretical approaches to phraseology, sociolinguistics, and lexicon teaching, focusing on the relationship between language, culture, and society. The preliminary analyses of this study support the hypothesis that the study of phraseologisms in the school environment can contribute to a more contextualized and meaningful learning experience, bringing the language closer to the students' lives and reality.

**Keywords:**  
**Phraseologies. Basic education. Minas Gerais popular lexicon.**

## **1. Introdução**

A língua, sistema complexo e dinâmico, manifesta-se de múltiplas formas, refletindo as interações culturais e sociais de seus falantes. Longe de ser um sistema fixo, ela é o reflexo das constantes mudanças empreendidas por seus falantes.

Na verdade, consoante Bagno (2020),

ninguém pretende mudar a língua, mas os usuários da língua pretendem se comunicar, e usam todos os meios de que dispõem para fazer isso. São seres humanos e, assim, sua cognição e sua consciência e metas sociais entram em jogo. Na medida em que elas são compartilhadas pelos usuários da língua, os mesmos processos cognitivos e sociais atuam sobre eventos de uso em todas as línguas. (Bagno, 2020, p. 23)

Como se lê na citação, as mudanças linguísticas são espontâneas, decorrentes de um processo de adaptação que garante a clareza das interações sociais.

Esse entendimento, que se consolidou a partir de estudos linguísticos, em especial com os da Linguística Estruturalista introduzidos por Ferdinand de Saussure no início do século XX, que focam na estrutura da língua como sistema de signos com regras internas viriam a revolucionar a forma como se percebe, se analisa e se ensina a língua, e ainda ensejariam pesquisas posteriores, como as da Linguística Funcional, Sociolinguística, Pragmática, que estudam o uso da língua em contextos reais de fala.

Esses estudos abriram caminho para a valorização das diversas formas de manifestação linguística, incluindo as variações lexicais.

Essa nova perspectiva de estudar a língua como um sistema dinâmico, configurado pelo uso social da língua, que reflete escolhas e necessidades pelo dos falantes, impactou diretamente as abordagens pedagógicas na educação básica. Se antes, o ensino da gramática como um fim em si mesma, método estruturalista, por meio de um conjunto de regras rígidas, a Linguística provocou o repensar de tal ensino, reenquadrando-o como um meio eficiente para a comunicação efetiva.

Essa mudança de paradigma provocou uma mudança nas diretrizes que regem a educação básica no Brasil, com o documento Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) que estrutura o currículo da educação básica, por exemplo, entre outras etapas do ensino básico, para o Fundamental II, anos finais (6<sup>a</sup> a 9<sup>a</sup> séries), determina na Habilidade (EF69LP55), que

se deve: “reconhecer e combater o preconceito linguístico, percebendo semelhanças e diferenças entre variedades da língua falada e escrita, o prestígio social associado à escrita e, em particular, à norma-padrão.” Além das habilidades, a BNCC estrutura seu tratamento sobre variedades linguísticas no eixo de Análise Linguística/Semiótica, especialmente ao longo dos Anos Finais do Fundamental.

Apesar desse avanço, as práticas pedagógicas ainda enfrentam um obstáculo histórico: o preconceito linguístico, que continua a estigmatizar e falantes que fogem da norma padrão. É um desafio recorrente no contexto educacional brasileiro.

Bagno (2001, p. 25) lembra que o preconceito linguístico frequentemente se ancora “nos postulados aristocráticos da Gramática Tradicional (GT)”, que desconsidera ser válida cada variedade linguística que se constrói no contexto social em que se insere cada indivíduo. É necessário, portanto, que em suas práticas pedagógicas, os professores abordem o tema variação linguística, mostrando aos alunos o seu valor, e combatendo o preconceito, fomentando o respeito e a valorização das múltiplas identidades expressas pela linguagem.

Cumprе ressaltar que, embora a gramática desempenhe um papel relevante na análise da língua, limitar a investigação linguística apenas à normatividade gramatical seria reduzir a complexidade e a dinamicidade inerentes ao uso real da linguagem e a riqueza do fenômeno linguístico.

Conforme argumenta Marcuschi (2008), o valor das normas gramaticais não pode ser negado, porquanto necessário, mas não deve se sobrepor à compreensão do uso efetivo da linguagem em contextos reais, nem absolutizado em detrimento da diversidade do uso linguístico, pois “a gramática tem uma função sociocognitiva relevante, desde que entendida como uma ferramenta que permite uma melhor atuação comunicativa” (Marcuschi, 2008, p. 57).

Nesse cenário, esta pesquisa foca o léxico popular mineiro, com particular atenção aos fraseologismos utilizados pelos falantes da comunidade de Catuni, distrito de Francisco Sá, Minas Gerais. A justificativa para este estudo reside na escassez de produções acadêmicas que registrem as fraseologias no português brasileiro, sobretudo em um contexto regional com vasta diversidade linguística como o Estado de Minas Gerais. Além disso, há uma carência de estratégias de ensino que integrem o estudo de fraseologias à educação básica.

A título de exemplificação, observe-se a imagem a seguir na qual se listam algumas unidades fraseológicas comuns em Minas Gerais.

Imagem 1: Exemplos de unidades fraseológicas em Minas Gerais



Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em Rocha (2005).

Buscou-se, não apenas catalogar e analisar esses fraseologismos, mas desenvolver propostas pedagógicas que envolvam seu ensino, incluindo os fraseologismos do léxico popular mineiro nas práticas escolares.

Partindo da premissa de que o estudo da diversidade linguística fraseológica contribui para esclarecer em detalhes a relação indissociável entre língua e cultura, algumas hipóteses se levantam. Entre elas, a de que a análise semântico-fraseológica favorece a ampliação da competência lexical e discursiva dos alunos. Outra hipótese é a de que aspectos históricos, sociais e culturais influenciam significativamente o léxico, (re)modelando suas particularidades.

No contexto específico de Catuni-MG, presume-se que os jovens utilizam uma parte considerável do repertório fraseológico dos idosos, em virtude da convivência e da transmissão do conhecimento. Por fim, investigou-se se as expressões idiomáticas listadas na obra de Rocha (2005), “A fala nossa de cada dia nas Minas Gerais: glossário de termos e expressões idiomáticas”, são de fato empregadas na localidade de Catuni-MG.

O objetivo geral deste estudo é investigar as fraseologias do léxico popular mineiro, com foco nas expressões idiomáticas<sup>1</sup> utilizadas pela comunidade catuniense, a partir do trabalho desenvolvido por Rocha (2005).

Os objetivos específicos incluem: a) propor abordagens de ensino do português brasileiro que integrem aquelas expressões de forma significativa. b) ampliar o léxico dos alunos do Ensino Fundamental II, introduzindo-os ao universo das fraseologias locais; c) analisar a diversidade das fraseologias a

<sup>1</sup> À semelhança de Rocha (2005) que, em sua pesquisa, utilizou a nomenclatura “expressões idiomáticas”, neste texto também se usou várias vezes este mesmo sintagma. Em outras ocasiões, adotou-se a nomenclatura “fraseologismo”, porque, conforme Ortiz Alvarez, os fraseologismos “são fórmulas coletivas e tradicionais que refletem a mentalidade de um povo, sua história, seus costumes, crenças e estados afetivos, aos olhos de quem saiba reconhecê-las e investigar a visão de mundo que refletem. Assim, no correr dos séculos, essas fórmulas foram plasmadas em um vasto número de expressões – muitas vezes caracterizadas como populares, que seriam portadoras das vivências de uma ou mais gerações aplicadas no cotidiano” (Ortiz Alvarez 2013, p. 38 *apud* Costa e Bençal 2016).

partir do contexto sociocultural de Catuni-MG, identificando suas origens e usos; d) apontar a influência de fatores sócio-históricos, culturais e geográficos no léxico local, compreendendo como esses elementos moldam as expressões; e) observar, entre as gerações dos jovens e idosos, se há variação, manutenção, mudança ou não registro dos fraseologismos no distrito de Catuni-MG; f) analisar a configuração gramatical das fraseologias, explorando suas estruturas e características sintáticas e semânticas; g) utilizar estratégias pedagógicas para ampliar a competência discursivo-comunicativa dos alunos, capacitando-os a empregar as fraseologias de forma adequada em diferentes contextos; e h) elaborar atividades didáticas que auxiliem na ampliação do léxico dos estudantes, tornando o aprendizado mais contextualizado e envolvente.

## **2. Referencial teórico: entre léxico, cultura e sociedade**

Para a compreensão da complexidade do estudo das fraseologias do léxico popular mineiro, este trabalho se ancora em arcabouço teórico que aborda as interconexões entre língua, cultura e sociedade, os fundamentos da fraseologia, as abordagens do ensino do léxico e os princípios teórico-metodológicos da sociolinguística.

O léxico, compreendido como o conjunto de palavras e expressões de uma língua, não é apenas um repositório de unidades isoladas, mas um espelho da realidade de uma comunidade. Seu estudo exige reunir várias disciplinas como a lexicologia, que, de acordo com Zavaglia e Welker (2013), estuda as unidades lexicais em seus aspectos formais e significativos, a lexicografia, responsável pela organização de palavras em dicionários e a terminologia que reúne termos especializados de determinadas áreas do conhecimento.

A riqueza lexical de uma comunidade reflete sua história, suas práticas sociais, seus valores e seu ambiente. Como aponta Biderman (2001, p.13), o léxico cumpre um papel fundamental ao “registrar o conhecimento do universo”, permitindo que as sociedades classifiquem e interpretem o mundo.

Para Vilela (1994, p. 6), o léxico é um acervo linguístico que condensa as vivências humanas e o saber compartilhado por uma comunidade, sendo, metaforicamente, a “janela através da qual um povo vê o mundo”. Essa perspectiva reforça a ideia de que a linguagem não é apenas um meio de comunicação, mas um fator que constitui a realidade social. Isso, porque a maneira como um grupo de falantes utiliza a língua carrega consigo a memória coletiva e a identidade cultural de um povo.

Duranti (2000) enfatiza que a aquisição de uma língua transcende o mero domínio de regras gramaticais, pois, implica o pertencimento a uma comunidade, o compartilhamento de uma história e o acesso a uma memória social.

Nessa trilha, o estudo das unidades fraseológicas constitui, por si só, um campo de investigação significativo. No que tange às unidades fraseológicas, sabe-se que elas são combinações de duas ou mais palavras que se popularizaram, e, muitas vezes, são transmitidas pela tradição oral e originadas de contextos comunicativos diversos – filosóficos, políticos, literários ou religiosos. Sua particularidade reside no fato de que o sentido geral de um fraseologismo não pode ser inferido do significado individual de cada uma de suas partes constituintes. Por exemplo, a expressão “chutar o balde” não se refere literalmente a um balde ou ao ato de o chutar, mas a um comportamento de descontrole ou desistência. Esta idiomaticidade é o que confere riqueza às fraseologias e, ao mesmo tempo, constitui um desafio para o ensino e a compreensão.

Portanto, o sentido das unidades fraseológicas não se esgota em sua definição linguístico-semântica. Para se entender o porquê e como certas expressões se popularizam e se mantêm, é fundamental se atentar para o seu uso no cotidiano. A língua, afinal, é uma prática social e, é nesse cenário, que a sociolinguística oferece a ferramenta interpretativa crucial para analisar as variações linguísticas originadas do uso da língua.

Segundo Bortoni-Ricardo (2021), a forma como um indivíduo usa a língua reflete sua identidade pessoal e essa utilização é maleável, ajustando-se aos propósitos comunicativos dos interlocutores. Esse ajuste linguístico pode ocorrer nos vários níveis da língua: no léxico, há contrastes vocabulares existentes na língua, principalmente os relacionados à região onde o falante vive (variação regional); no fonológico (relacionado às diferenças de pronúncia. A título de exemplificação, citem-se a troca do [l] pelo [r] em certas palavras/rotacismo); no morfológico (mudanças em partes de uma palavra/morfemas, por exemplo, “parti” por “partir”/marca do infinitivo); no morfofonológico (em que ocorre, concomitantemente, uma variação fonológica e morfológica); no morfossintático (a variação acontece no nível morfológico e no sintático); no sintático (diferenças ocorrem na organização das orações, como em: “Maria viu ele/Maria o viu”); e no nível discursivo (variação atrelada aos marcadores discursivos, como, por exemplo, “daí”, “viu”, “então”, entre outros).

É sob a ótica da sociolinguística que se pode compreender a importância de se trabalhar com as unidades fraseológicas em âmbito escolar. Quando se reconhece que a língua reflete a identidade e revela o nível social, torna-se

possível valorizar o repertório linguístico do estudante. Nesse sentido, explorar as fraseologias locais não é apenas um exercício de análise de seu sentido, mas, uma estratégia para conectar o conteúdo didático à realidade dos educandos.

### ***2.1. Léxico regional***

Sabe-se que o português brasileiro, como qualquer outra língua, não é homogêneo, uma vez que sua heterogeneidade se evidencia no nível lexical, com “marcas” que refletem as particularidades geográficas e socioculturais. Nesse contexto, o léxico regional surge como elemento essencial da diversidade.

Para Isquerdo (2006), o regionalismo é parte da diversidade lexical própria de determinadas áreas geográficas. Ele é decorrente da história social, dos processos de ocupação, povoamento e das características socioambientais que singularizam as diferentes regiões.

O conhecimento sobre os regionalismos é uma importante forma de conhecer a diversidade linguística, pois o léxico constitui um modo de expressão sociocultural de um grupo. Por isso, o estudo do léxico regional merece destaque, porque é um dos elementos que apontam a identidade cultural de um povo, refletindo seu modo de viver, sua história, suas crenças e seus valores.

### ***2.2. Unidades fraseológicas***

Nos estudos linguísticos, a fraseologia não é um campo de estudo novo, e sua relevância é reconhecida há, pelo menos, um século.

Conforme Martins (2020, p. 17), “desde as primeiras observações do linguista estruturalista Saussure, no início do século XX, ao analista do discurso Dominique Maingueneau, nos dias atuais, há uma clara atenção dada pelos linguistas à questão dos fraseologismos, especialmente quando atualizados no discurso”. Compete à fraseologia, segundo Martins (2020), o estudo das expressões construídas no idioma, ou seja, o estudo do fenômeno linguístico da combinação de duas ou mais palavras em unidades léxicas mais complexas.

Também para Corpas Pastor (1996), as unidades fraseológicas (UFs) são unidades léxicas formadas por mais de duas palavras e se caracterizam por sua alta frequência de uso, a coocorrência de seus elementos, a institui-

onalização (fixidez e especialização semântica), idiomaticidade e variações potenciais.

Klare (1986) destaca três critérios centrais para a determinação dos fraseologismos: idiomaticidade, estabilidade e lexicalização. O primeiro refere-se à relação entre os significados internos e externos da locução. A idiomaticidade pode ser parcial (presença de parte do significado externo) ou total (ausência do significado externo).

A estabilidade se relaciona às restrições semânticas e à possibilidade de substituição dos elementos que compõem os fraseologismos. Se a idiomaticidade está presente, a substituição dos componentes é dificultada. Na lexicalização, as locuções fraseológicas são reproduzidas como unidades denominativas fixas não produzidas livremente, tornando-se elementos acumulados no léxico.

### **3. Metodologia e procedimentos metodológicos**

A presente pesquisa se caracteriza por ser teórico-aplicada, buscando não apenas esclarecer sobre a realidade linguística em seu contexto social, mas, também, aplicar conhecimentos adquiridos para promover melhorias significativas no ensino da educação básica para que a investigação transcenda a descrição dos fenômenos linguísticos, orientando-se para a produção de subsídios práticos que possam ser empregados em sala de aula.

O delineamento metodológico é pautado pela pesquisa terciária. De acordo com Paiva (2019), a pesquisa primária envolve a coleta de dados originais pelo próprio pesquisador; a pesquisa secundária utiliza informações de estudos já publicados, sendo a base de qualquer revisão bibliográfica; e a pesquisa terciária compila e consolida dados de fontes primárias e secundárias para a obtenção de novas informações.

A pesquisa bibliográfica utilizada assume um papel central por proporcionar uma análise detalhada dos estudos lexicológicos, fraseológicos e sociolinguísticos. Conforme Gil (2002, p. 45), a pesquisa bibliográfica “permite ao pesquisador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”, fornecendo o embasamento teórico necessário para contextualizar o tema e dialogar com outros trabalhos da área. Essa imersão na literatura especializada é fundamental para construir um arcabouço conceitual sólido que sustente as análises dos dados da pesquisa de campo.

A pesquisa documental focou nos documentos oficiais para o ensino na educação básica no Brasil.



Quanto à abordagem, a pesquisa é qualitativa, escolha metodológica que se justifica por seu suporte na análise das nuances e complexidades das variações nas fraseologias utilizadas pelos participantes. A pesquisa qualitativa, como destaca Minayo (2007, p. 21), “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, permitindo investigar não apenas o ‘o quê’, mas o ‘porquê’ e o ‘como’ dos fenômenos linguísticos. Assim, a coleta e a análise dos dados das falas dos interlocutores, focando as interações e as interpretações subjetivas dos falantes em relação aos fraseologismos.

Além de qualitativa, a pesquisa é de natureza explicativa, pois as inferências sobre os fatores que determinaram ou colaboraram para as variações linguísticas lexicais, especialmente as fraseológicas, são realizadas durante o processo de interpretação dos dados. Conforme Gil (2002), a pesquisa explicativa tem como objetivo identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos, procurando as causas dos eventos estudados. No presente estudo, isso implica investigar as influências sócio-históricas e culturais e que moldam o uso e a percepção das fraseologias em Catuni-MG.

É importante ressaltar que todo o processo de pesquisa foi conduzido em conformidade com os princípios éticos e regulatórios, tendo sido devidamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição proponente, sob o parecer nº 7.096.742, de 24 de setembro de 2024. Este parecer garante a proteção dos direitos e o bem-estar dos participantes envolvidos no estudo.

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, as atividades de campo foram iniciadas na Escola Estadual Cordiolino Souza Santos localizada no distrito de Catuni, pertencente ao município de Francisco Sá, Minas Gerais. O distrito de Catuni-MG está

[...] distante aproximadamente 40 km do núcleo urbano do município [...]. Catuni encontra-se às margens do Rio Gortuba, com uma população atual estimada em pouco mais de 6 mil habitantes. [...]. Catuni era distrito de Grão Mogol até 1964, quando foi desmembrada e incorporada ao município de Francisco Sá (Resolução n.º 04, de 25-02-1964), durante a gestão do então prefeito de Grão Mogol, Luiz Gonçalves do Nascimento (1963-1965) (Paulino, 2025, p. 246)

A seguir, apresentam-se imagens que ilustram o distrito de Catuni: imagem 2, o rio Gortuba, um dos elementos geográficos mais importantes da localidade; a imagem 3, a praça da igreja, um espaço de convivência social; a imagem 4, o letreiro que expressa o carinho da população local, com a inscrição “Eu amo Catuni”.

Imagem 2: Rio Gorutuba em Catuni-MG.



Fonte: arquivo da pesquisa de Joana Silva, 2025.

Imagem 3: Praça da igreja Catuni-MG.



Imagem 4: Letreiro “Eu amo Catuni.”



Fonte: arquivo da pesquisa de Joana Silva, 2025.

A primeira etapa da pesquisa, de caráter diagnóstico, envolveu a aplicação de um questionário escrito aos estudantes do 8º ano do ensino fundamental II. O questionário continha onze questões, abrangendo: desde a identificação do participante, seu interesse em participar da pesquisa, até questões mais específicas relativas aos seus conhecimentos sobre diversidade linguística lexical e o uso da língua portuguesa em seu convívio familiar. A aplicação do questionário visou a analisar o conhecimento inicial dos alunos e suas percepções sobre fraseologismos no português brasileiro.

A atividade diagnóstica revelou um dado favorável: 100% dos 25 estudantes da turma alvo da pesquisa demonstraram interesse em estudar os fraseologismos que fazem parte da língua e da cultura brasileira, especialmente de Minas Gerais, indicando uma abertura para abordagens pedagógicas que integrem esses elementos em sala de aula.

Na sequência, iniciou-se a etapa de realização das entrevistas com os moradores do distrito de Catuni-MG, com base nas expressões idiomáticas registradas por Rocha (2005). A primeira entrevista foi realizada com uma participante idosa de 62 anos, além de informações como nome, idade, grau de escolaridade e o conhecimento acerca das expressões idiomáticas selecionadas, buscou-se manter um diálogo descontraído, com questões do dia a

dia, para se receberem respostas espontâneas da entrevistada. As entrevistas seguiram a ordem cronológica decrescente, pois se iniciou pelos idosos (a partir de 60 anos) e, posteriormente, passou para os jovens (de 12 a 17 anos).

#### **4. *A fala nossa de cada dia nas minas gerais: o acervo de Rocha (2005) e os primeiros diagnósticos em Catuni-MG***

A obra de Rocha (2005) intitulada “A fala nossa de cada dia nas Minas Gerais: glossário de termos e expressões idiomáticas” constitui um marco referencial para esta pesquisa. Este glossário, fruto de um trabalho de registro e análise, apresenta uma compilação de expressões idiomáticas e termos que, segundo o estudioso, pertencem ao léxico mineiro. De acordo com apontamentos do pesquisador, seu estudo foi desenvolvido com um “processo pouco científico”, dependendo de “apelo à memória e a lembranças bem guardadas” (2005, p. 252). Tal glossário se configura como uma ferramenta valiosa para a compreensão da identidade linguística de Minas Gerais. O autor, ao sistematizar essas unidades fraseológicas, ofereceu um panorama detalhado de como a cultura e as tradições de Minas Gerais se imbricam na linguagem cotidiana de seus habitantes. A contribuição da pesquisa de Rocha (2005) para esta investigação reside na possibilidade de se poder verificar como se manifesta o uso ou o não uso das expressões registradas na comunidade de Catuni-MG.

As primeiras etapas da pesquisa de campo, que consistiram em entrevistas exploratórias com o grupo etário de idosos do distrito de Catuni-MG, revelaram a vitalidade e a riqueza do léxico local, confirmando a pertinência da obra de Rocha (2005), como base de comparação. Durante essas interações iniciais, foi possível observar o uso espontâneo de diversas expressões idiomáticas que ressoam com as listadas no glossário. Em relação aos estudantes, outras expressões foram registradas como: “Barriga de sete almoço”, que denota uma pessoa com um apetite exagerado, ou “Olho gordo”, referindo-se à inveja. Esse fato demonstra a recorrência dessas construções no falar catuniense. Essa observação inicial reforça a importância de se aprofundar na investigação sobre a transmissão ou não dessas expressões entre as gerações.

A análise preliminar das entrevistas com os idosos permitiu um primeiro diagnóstico sobre o conhecimento e o uso das fraseologias. Das expressões selecionadas previamente, constatou-se que um grupo de 112 unidades fraseológicas, incluindo exemplos como “cair a ficha” (entender algo de repente) e “conversa pra boi dormir” (conversa sem propósito), eram, de fato, fraseologias conhecidas dos participantes. No entanto, o uso ativo e

frequente dessas expressões não foi observado de forma generalizada; menos de três participantes faziam uso rotineiro de tais expressões.

Esse dado, embora parcial, sugere que aproximadamente 22,32% das expressões estudadas, mesmo conhecidas, podem estar em processo de menor frequência de uso, ou serem mais específicas de determinados contextos de fala. Esses registros são cruciais para o entendimento da dinâmica da variação e da mudança linguística em Catuni/MG, e indicam a necessidade de investigar fatores como idade, grau de escolaridade, exposição a diferentes mídias e contato com outras variedades linguísticas como possíveis influenciadores da manutenção ou do desuso de certos fraseologismos. Esse procedimento detalhado exige uma abordagem que contemple tanto o conhecimento teórico das expressões, quanto o uso real em contextos comunicativos autênticos, o que permite uma análise mais completa das unidades fraseológicas em uso pelos falantes de Catuni-MG.

## **5. *Considerações parciais***

O percurso desta pesquisa, atualmente em pleno desenvolvimento na Escola Estadual Cordiolino Souza Santos em Catuni/Francisco Sá, Minas Gerais, é motivado pelas necessidades de ordem educacional e social: a primeira, a de fomentar uma formação escolar que reconheça e valorize a volumosa diversidade linguística como um alicerce essencial da identidade sociocultural dos falantes. Para atingir tal objetivo, realizou-se o estudo dos fraseologismos em uso pela comunidade local, analisando-os não apenas como meras construções linguísticas, mas como repositórios de saberes, histórias e modos de ver o mundo.

As análises iniciais, embora ainda em fase de consolidação, já oferecem subsídios que reforçam a comprovação das hipóteses levantadas para este trabalho. É cada vez mais evidente que o estudo dos fraseologismos no ambiente escolar tem o potencial de contribuir, significativamente, para o estudo e aprendizagem da língua portuguesa. Ao aproximar a língua dos estudantes de suas vivências cotidianas, de suas histórias familiares e da cultura local, o processo de ensino e aprendizagem torna-se mais engajador e relevante. Essa conexão direta entre a língua em uso na comunidade e o currículo escolar promove uma ponte entre os saberes formal e o empírico, enriquecendo estas duas vertentes de conhecimento.

A articulação entre o léxico popular mineiro e as práticas pedagógicas inovadoras revelaram ser um instrumento poderoso para o desenvolvimento de múltiplas competências linguísticas. Ao explorar as fraseologias, os alunos são desafiados a refletir sobre o significado não literal das expressões, a

compreender o contexto de seu uso e a expandir seu repertório lexical e semântico.

Além disso, esse tipo de abordagem contribui para o reconhecimento e a valorização da identidade sociocultural dos indivíduos, permitindo que os estudantes se vejam representados na linguagem que aprendem, e que a escola reconheça suas raízes linguísticas e culturais. Em consonância com o que é defendido por Bortoni-Ricardo (2004), o professor, na sala de aula, deve ser capaz de levar o estudante a perceber como as variações se manifestam em cada contexto social e como cada uma delas é válida, não se limitando ao ensino tradicional da língua.

As próximas fases da pesquisa serão a análise criteriosa e detalhada dos dados coletados e o desenvolvimento da proposta de prática de ensino em sala de aula.

Em síntese, espera-se que este trabalho contribua para o campo científico, ao expandir o conhecimento sobre a fraseologia do português brasileiro em um contexto regional específico e pouco explorado academicamente; e para o campo prático-pedagógico, ao oferecer subsídios concretos a educadores que buscam estratégias mais inclusivas para o ensino da língua portuguesa, contextualizadas e que reforcem o estudo da diversidade linguística lexical da população, em particular, da população catuniense.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. *Português ou brasileiro? Um convite à pesquisa*. São Paulo: Parábola, 2001.

BYBEE, Joan. *Mudança linguística*. Tradução, apresentação e notas de Marcos Bagno. Petrópolis-RJ: Vozes, 2020.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Terminologia e lexicografia. *Tradterm*, v. 7, p. 153-81, São Paulo, Brasil, 2001. DOI: 10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2001.49147.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2004.

\_\_\_\_\_. *Português brasileiro: a língua que falamos*. São Paulo: Contexto, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

CORPAS PASTOR, Glória. *Manual de fraseologia española*, Madrid: Gredos, 1996.

COSTA, Daniela de Souza Silva; BENÇAL, Dayme Rosane (Orgs). *Nos caminhos do léxico*. Campo Grande-MS: UFMS, 2016.

DURANTI, Alessandro. *Antropología Lingüística*. Madrid: Cambridge University Press, 2000.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

ISQUERDO, Aparecida Negri. Achegas para a discussão do conceito de regionalismos no português do Brasil. *ALFA: Revista de Linguística*, v. 50, n. 2, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1408>. Acesso em: 31 mai. 2025.

KLARE, Johanne. Lexicología e fraseología no português moderno. *Revista de Filología Románica*, 11.1. Editorial de la Universidad Complutense. Madrid, 1986, pp. 355-60.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

MARTINS, Vicente de Paula da Silva. *Guia teórico para o estudo da fraseologia portuguesa*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/guia-teorico-para-o-estudo-da-fraseologia-portuguesa/>. Acesso em: 26 mai. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2007.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. *Manual de pesquisa em Estudos Linguísticos*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

PAULINO, Elcio Ferreira. *Que trem, hein?!: Montes Claros, personagens e o triste fim do trem baiano*. 1. ed. Montes Claros-MG: Edição do Autor, 2025.

ROCHA, Antônio de Abreu. Da fala nossa de cada dia nas Minas Gerais: glossário de termos e expressões idiomáticas. *Scripta*, v. 8, n. 16, p. 226-53, 7 mar. 2005. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/13919>. Acesso em: 23 out.2024.

VILELA, Mario. *Estudos de lexicologia do português*. Coimbra: Livraria Almedina, 1994.

ZAVAGLIA, Adriana; WELKER, Herbert. O que é Lexicologia?. Revisão de Claudia Zavaglia. In: GRUPO DE TRABALHO DE LEXICOLOGIA,

LEXICOGRAFIA E TERMINOLOGIA DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM LETRAS E LINGUÍSTICA. Bases teóricas. Belo Horizonte: UFMG, 2013. Disponível em: [http://www.letras.ufmg.br/padrao\\_cms/?web=gtlex&lang=1&page=2330&menu=1548&tipo=1](http://www.letras.ufmg.br/padrao_cms/?web=gtlex&lang=1&page=2330&menu=1548&tipo=1). Acesso em: 26 maio 2024.